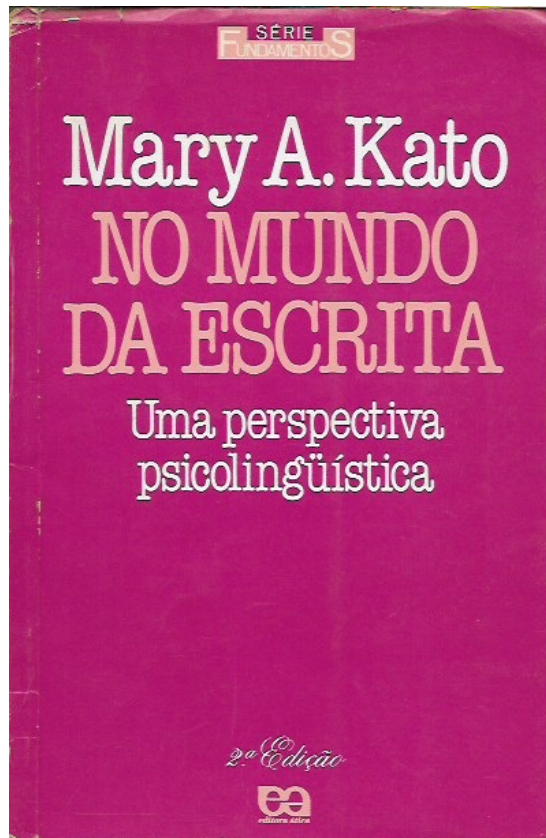


**SOARES, MAGDA. *LETRAMENTO:*
UM TEMA EM TRÊS GÊNEROS.
3. ED. BELO HORIZONTE:
AUTÊNTICA, 2009.**

1º texto: produzido para leitor-professor com o objetivo de esclarecer o significado de letramento.



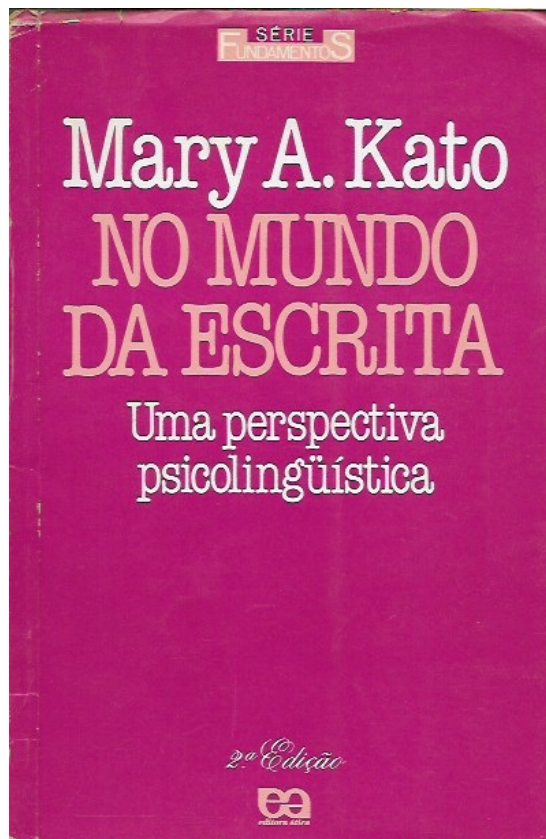
1987



“Meu pressuposto, neste livro, é o de que a função da escola, na área da linguagem, é introduzir a criança no mundo da escrita, tornando-a um cidadão funcionalmente **letrado**, isto é, um sujeito capaz de fazer uso da linguagem escrita para sua necessidade individual de crescer cognitivamente e para atender à várias demandas de uma sociedade que prestigia esse tipo de linguagem como um dos instrumentos de comunicação” (p. 7, grifos meus)



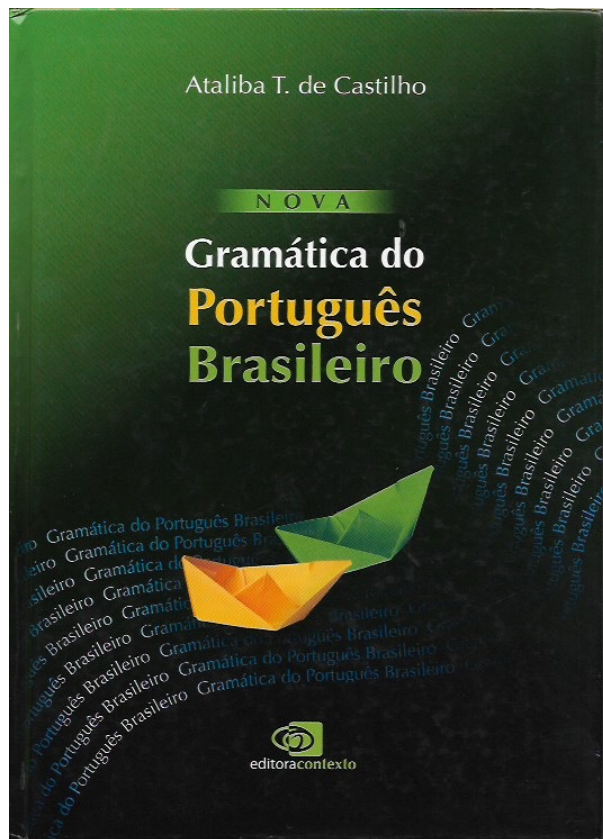
FALA 1 → ESCRITA 1 → ESCRITA 2 → FALA 2
P. 2



“Acredito ainda que a chamada norma-padrão, ou língua falada culta, é consequência do letramento, motivo por que, indiretamente, é função da escola desenvolver no aluno o domínio da linguagem falada institucionalmente aceita.” (p. 7)



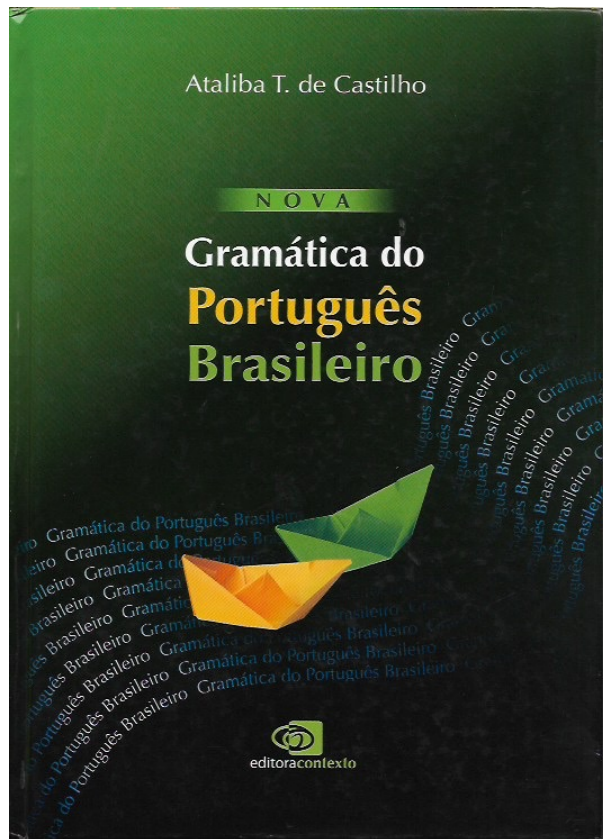
NORMA CULTA/DOMÍNIO PADRÃO/ VARIEDADE CULTA/PADRÃO CULTO (SINÔNIMOS EM ATALIBA, P. 90)



“Os linguistas mostram que a **norma** é uma variedade à qual a comunidade de fala atribui um prestígio maior, em face do qual as demais variedades sofrem discriminação.

O conceito linguístico de norma abriga três aspectos: a *norma objetiva* (ou padrão real), a *norma subjetiva* (ou padrão ideal) e a *norma pedagógica* (ou padrão escolar).





A **norma objetiva** é o uso linguístico concreto praticado pela classe socialmente prestigiada. Ela é, portanto, um dialeto social.

A **norma subjetiva** é um conjunto de juízos de valor emitidos pelos falantes a respeito da norma objetiva.

A **norma pedagógica** é uma mistura um tanto difícil de realismo com idealismo em matéria de fenômenos linguísticos. Da norma pedagógica se ocupa o ensino formal da língua portuguesa, com seus instrumentos de trabalho, a Gramática Normativa e o dicionário. (p. 90-91)





- Publicado em 1995
- Marco importante na introdução do conceito de letramento no Brasil
- Letramento: “conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos (cf. Scribner e Cole, 1981)” (p. 19)
- Práticas escolares são UM tipo de prática de uso da escrita.



- **Letramento em verbete: o que é letramento?**
- **Palavras do mesmo campo semântico:**
analfabetismo, analfabeto, alfabetizar, alfabetização, alfabetizado, letrado iletrado
- **Dicionário Aurélio:**
- **Analfabeto:** é o que vive no estado ou condição de quem “ não sabe ler e escrever” .



- **Letrado:** “versado em letras, erudito”.
- **Iletrado:** “aquele que não tem conhecimentos literários”.
- **Letramento** – versão para o português da palavra inglesa “literacy”. Primeiro uso no livro “No mundo da escrita’ de Mary Kato. A palavra surgiu, porque apareceu um fato novo para o qual precisávamos de um nome (outro ex. globalização).



- **Literacy** – estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever. – (consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, etc)
Tornar-se letrado é tornar-se cognitivamente diferente. O letrado fala de forma diferente do iletrado.



- **Alfabetismo** – “estado ou qualidade de alfabetizado” não é palavra corrente, mas **analfabetismo** “estado ou condição de analfabeto” é termo familiar e de universal compreensão. Temos a palavra negativa “analfabeto”, mas não temos a positiva “alfabeto”.
- **Alfabetizado**: aquele que aprendeu a ler e a escrever, não aquele que adquiriu o estado ou a condição de quem se apropriou da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam.



- Letramento/alfabetização – um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser **analfabeto**, mas ser, de certa forma, **letrado**.
- **Analfabeto letrado:** dita cartas para que um alfabetizado as escreva, pede para que alguém leia avisos, criança que folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas.
- Diferentes tipos de letramento: ler a analisar textos de jornal nas páginas 50-54.



- Nova realidade social – é preciso saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade continuamente faz – daí o surgimento de letramento.
- O ideal seria alfabetizar letrando – ensinar a ler e a escrever no contexto das prática sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, aos mesmo tempo, alfabetizado e letrado.



- Mudança na maneira de considerar o significado do acesso à leitura e à escrita em nosso país – Censo para verificar n° de analfabetos e alfabetizados – antes – escrever o próprio nome – hoje – “saber ler e escrever um bilhete simples” – verificação da capacidade de usar a leitura e a escrita para uma prática social.
- Países desenvolvidos – nível de letramento – pessoas que não incorporaram os usos da escrita – não se trata de analfabetismo.



LETRAMENTO NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>



O que é a BNCC?

A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Seu principal objetivo é ser a balizadora da qualidade da educação no País por meio do estabelecimento de um patamar de aprendizagem e desenvolvimento a que todos os alunos têm direito!



Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. (p. 59)



Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (p. 67-68)



Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais. (p. 69)



Dessa forma, a BNCC procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia.
(p. 70)



O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento matemático, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição). (p. 266)



Portanto, ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências. (p. 321)



REVISÃO



1) POR QUE APARECEM PALAVRAS NOVAS NA LÍNGUA?

Resp. Para designar fenômenos novos, novas ideias, novos fatos ou o surgimento de novos objetos.



2) QUAL É A ORIGEM DA PALAVRA LETRAMENTO?

Resp. É a palavra inglesa “literacy” que significa a condição se ser letrado.



3) QUAL É A DIFERENÇA ENTRE LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO?

Resp. A alfabetização é a ação de alfabetizar, isto é, levar o outro a adquirir a tecnologia (codificar em língua escrita e decodificar a língua escrita p. 39) do ler e do escrever (p. 31, 47), enquanto que o letramento é o processo de inserção em prática sociais de leitura e escrita (p. 21), é ainda o estado ou a condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita, de fazer uso frequente e competente da leitura e da escrita. (p. 18, 36).



4) QUAL É O SIGNIFICADO DA PALAVRA ANALFABETISMO?

Resp. É um estado, uma condição, o modo de proceder daquele que é analfabeto, literalmente privado do alfabeto. (p. 30)



5) QUAIS SÃO OS DOIS SIGNIFICADOS POSSÍVEIS PARA A EXPRESSÃO “PESSOA LETRADA?”

Resp. Primeiramente, é uma pessoa erudita, versada em letras (letras significando literatura, línguas), e, em segundo lugar, é o indivíduo que usa socialmente a leitura e a escrita, ou seja, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (p. 40).



6) SEGUNDO MARY KATO, QUAL É A RELAÇÃO ENTRE LETRAMENTO E LÍNGUA FALADA CULTA?

Resp. A língua falada culta é consequência do letramento, sendo função da escola desenvolver no aluno o domínio da linguagem falada institucionalmente aceita. (p. 32) O letrado fala de forma diferente do iletrado e do analfabeto (p. 37).



7) O CENSO MUDOU SEUS CRITÉRIOS PARA VERIFICAR O NÚMERO DE ANALFABETOS E DE ALFABETIZADOS: ANTES – INDIVÍDUO CAPAZ DE ESCREVER O PRÓPRIO NOME, AGORA – “SABER LER E ESCREVER UM BILHETE SIMPLES” (P. 21). O QUE ESSA MUDANÇA REVELA?

Resp. Revela que antes se verificava a habilidade de domínio do alfabeto e agora verifica-se a capacidade de uso da escrita em uma prática social, portanto, verifica-se o letramento.



8) UM INDIVÍDUO PODE SER ANALFABETO E TER ALGUM GRAU DE LETRAMENTO?

Resp. Um indivíduo pode não saber ler e escrever, sendo, por isso, marginalizado social e economicamente, mas participar de práticas letradas: ouvir a leitura de um jornal feita por um alfabetizado, ditar cartas para que um alfabetizado as escreva, a criança que folheia e finge que lê livros. (p. 24)



10) PODE-SE PENSAR EM NÍVEIS DE LETRAMENTO? DÊ EXEMPLOS

Resp. Sim. Há diferentes níveis de letramento, dependendo das necessidades, das demandas do indivíduo e de seu meio, do contexto social e cultural. Exemplos: a pessoa pode ser capaz de ler um bilhete e não ser capaz de ler um romance: a pessoa pode ser capaz de escrever um bilhete e não ser capaz de escrever um artigo científico.



**11) SEGUNDO O JUIZ ELEITORAL DE ITAPETININGA,
QUAIS SÃO AS PRÁTICAS LETRADAS NECESSÁRIAS
À CANDIDATOS A CARGOS POLÍTICOS? VOCÊ
CONCORDA COM ELE?**

**Resp. Ler e interpretar um texto e
escrever sobre ele. Leitura de textos
legais e documentos oficiais (p. 50, 52).**



12) SEGUNDO MAGDA SOARES, QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA QUE OCORRA O LETRAMENTO?

Resp. Escolarização real e efetiva da população. Disponibilidade de material de leitura. (p. 58)

